

Apresentação

Caros leitores e colaboradores,

2014 será, sem sombra de dúvidas, um ano ímpar para a EPC no Brasil. Comemoramos os 20 anos de criação do Observatório de Comunicação (OBSCOM), espaço integrante do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Economia (NUPEC) da Universidade Federal de Sergipe, cujos estudos pioneiros sobre a dimensão econômica e dinâmica dos fenômenos comunicacionais e culturais constituíram o solo propício para o desenvolvimento da EPC nacional. Foi no OBSCOM que se criou, cinco anos depois, a partir dos grupos de trabalho de Economia Política das Tecnologias de Informação, Comunicação e Cultura da INTERCOM e da ALAIC, em 1999, a REDE EPTIC, o espaço necessário para que pesquisas e reflexões até então isoladas pudessem ser aglutinadas e ganhar vigor. Também aí, a percepção da importância que um veículo próprio para a divulgação e debate dos estudos e pesquisas em EPC poderia oferecer à formação de um pensamento crítico comunicacional deu origem, no mesmo ano de criação da Rede, à REVISTA EPTIC ONLINE, que agora em 2014 comemora seus 15 anos de existência. Comemoramos, ainda, os 10 anos da criação do capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC-Br), espaço institucional fundamental à consolidação e maturidade da EPC latina e brasileira.

Tais efemérides se, por um lado, atestam a pujança desta “disciplina-fronteira” (Marques de Melo), por outro ao a exata dimensão da responsabilidade e desafios a nós colocados. 2014 coloca-se, dessa forma, como momento de reflexão.

Um olhar atento para o percurso e percalços, avanços e retrocessos enfrentados ao longo dessa jornada, com vistas a um futuro transformador, se faz necessário à construção de um paradigma teórico-crítico cujos laços de nascença com a melhor tradição do pensamento social e econômico latino americano é a marca distintiva de outras matrizes comunicacionais e, no interior da EPC, das (boas) tradições anglo-saxônicas e europeias, com as quais temos hoje a capacidade de dialogar de forma fraterna e construtiva.

O caminho a ser percorrido é longo, e por certo, outros reveses não de ser superados. Argumentos cientificamente consistentes e ancorados na base material de uma realidade movente e de difícil apreensão conceitual devem decorrer desse esforço coletivo, novos métodos e metodologias afinadas às especificidades do campo precisam ser refinados, novos marcos teóricos necessitam ser postos à prova, novos enfrentamentos políticos se farão necessários. Estamos certos que esta é uma empreitada coletiva, à qual outros sujeitos que lutam pela constituição de um pensamento comunicacional crítico e transformador irão igualmente se envolver.

Nesses 15 anos de existência, a REVISTA EPTIC desempenhou, e pretende continuar desempenhando, o papel que cabe aos melhores periódicos científicos quer dando visibilidade ao que melhor se produz no campo da EPC nacional e internacional e ao estabelecimento de diálogos e promoção de interfaces com as demais matrizes críticas do pensamento comunicacional e social, quer instigando a reflexão e pesquisas mais aprofundadas de áreas ainda não plenamente constituídas e processos emergentes: as transformações recentes na esfera da cultura – entretenimento, espaço urbano, arte, relações sociais etc – e no âmbito do trabalho, ainda que subordinadas ao imperativo da valorização capitalista, merecem a devida atenção.

Em continuidade com seu projeto editorial e no intuito de contribuir para esse momento de maturidade e reflexão da EPC no Brasil, a equipe editorial planejou a publicação dos seus 3 números de 2014 com as seguintes temáticas: no presente número, o dossiê “Produção do espaço urbano no capitalismo contemporâneo” onde os pesquisadores aqui reunidos – Otilia Arantes, Andre Carrasco, Patria Velazques, Maria Helena Carmo Santos, Ricardo Benevides, José Thiesen e João Marcos Lopes desvelam os modos pelos quais os processos de acumulação – em sua fase financeirizada – têm alterado a conformação e as vivências espaciais de nossas cidades pondo em questão antigos pressupostos ideológicos e conquistas sociais; “Plataformas colaborativas: entre a colaboração e controle”, na edição de maio-julho, onde se pretende por à discussão as questões controversas acerca do impacto das novas plataformas como a internet na vida cotidiana e, na terceira edição, um dossiê dedicado aos 20 anos do OBSCOM e 10 anos da ULEPICCBrazil com uma grande reflexão deste campo disciplinar.

O presente número se faz acompanhar ainda, além dos artigos reunidos em seu núcleo temático, de discussões pertinentes ao universo comunicacional e às políticas de comunicação, como os artigos de Eduardo Mansilla, Sérgio Mattos, Fernanda Carrera, Jesus Becerra e Emerson Cervi, este último contendo uma inovadora abordagem do tema do agendamento e contra-agendamento e com uma metodologia que embora pouco utilizada na área de comunicação, indica possíveis diálogos e interesses comuns.

A todos e todas um bom ano e uma boa leitura!

César Bolaño

Ruy Sardinha